



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

RENATA SANTOS DUARTE

**A CLASSIFICAÇÃO DECIMAL UNIVERSAL E AS SUBCLASSES SOBRE
RELIGIOSIDADES AFRODESCENDENTES E AFRO-INDÍGENAS**

**JOÃO PESSOA
2026**

RENATA SANTOS DUARTE

**A CLASSIFICAÇÃO DECIMAL UNIVERSAL E AS SUBCLASSES SOBRE
RELIGIOSIDADES AFRODESCENDENTES E AFRO-INDÍGENAS**

TCC em formato de artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento aos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Rosa Zuleide Lima de Brito

**JOÃO PESSOA
2026**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

D812c Duarte, Renata Santos.

A Classificação Decimal Universal e as subclasses
sobre religiosidades afrodescendentes e afro-indígenas
/ Renata Santos Duarte. - João Pessoa, PB, 2026.
23 f. : il.

Orientação: Rosa Zuleide Lima de Brito.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Classificação Decimal Universal. 2. Organização
do conhecimento. 3. Representação da informação. 4.
Religiões afrodescendentes. 5. Religiões
afro-indígenas. 6. Inclusão Informacional. I. Brito,
Rosa Zuleide Lima de. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 02(043)

RENATA SANTOS DUARTE

**A CLASSIFICAÇÃO DECIMAL UNIVERSAL E AS SUBCLASSES SOBRE
RELIGIOSIDADES AFRODESCENDENTES E AFRO-INDÍGENAS**

TCC em formato de artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento aos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Dra. Rosa Zuleide Lima de Brito.

Aprovado em: 01/04/2026

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Rosa Zuleide Lima de Brito – DCI/UFPB
Orientadora – DCI/UFPB

Prof^a Dr^a Genoveva Batista do Nascimento
Examinadora – DCI/UFPB

Me. Lena Leite Dias
Examinadora – NUPPO/UFPB

AGRADECIMENTOS

Aqui meus agradecimentos especiais primeiramente serão a mim mesma que fiz essa trajetória com muita paciência, muita sede de aprender e me tornar alguém melhor tanto em esforço de trabalho, quanto em vida. À Universidade Federal da Paraíba (UFPB) que me deu essa oportunidade de aprender durante essa jornada, além de me permitir construir amizades, companheirismo e admiração mútua.

Segundamente dedico esse trabalho à Maria Teresa Macau, mestra em classificação e catalogação de livros, se tornou minha segunda mãe, instruiu-me, como a um filho, em tudo o que diz respeito à classificação, catalogação e manuseio da Classificação Decimal Universal, instrumento esse que passei uma longa jornada na UFPB trabalhando em extensões.

Aos servidores da Biblioteca Central, que me acolheram nessa jornada e me ensinaram a atender um usuário, realizar a leitura de estantes e desenvolver um olhar mais criativo e sensível ao outro. Deixo meu carinho a todos, especialmente a Bárbara Santos, Carlos Rolim, Ivone Gomes e, em particular, a Jeruzalem Lima, atual diretor da Biblioteca Central, pelos valiosos ensinamentos. Quero também destacar pessoa de Lena Leite, bibliotecária do NUPPO com quem aprendi muito ao longo do caminho, pois construímos uma verdadeira amizade e uma parceria repleta de apoio mútuo, em meio a tantos desafios e conquistas ao longo do percurso. Lena, sou muito grata por nunca teres soltado minha mão neste final de curso.

Neste parágrafo, quero destacar meus amigos Thaís Halane e Cícero Lima, que estiveram ao meu lado durante todos esses anos na universidade. Juntos, percorremos a graduação em Biblioteconomia, enfrentamos altos e baixos e conseguimos concluir essa trajetória sem jamais soltarmos a mão uns dos outros.

À minha namorada Maria Gabriela, que foi imprescindível nesse final de curso, eu te amo, obrigada por tudo. Você foi meu maior apoio nos momentos mais decisivos.

Para concluir, agradeço a Deus por ter me dado forças por cada trajetória vivida durante esses anos de estudo; não sou católica, possuo uma eterna gratidão com Deus. Gosto sempre de admitir que não foram os cristãos quem o criou e o proclamou. A luz divina sempre existiu, ultrapassando discriminações, estigmas e barreiras pelo qual nos limitamos.

A minha orientadora Prof. Doutora Rosa Zuleide Lima de Brito, serei eternamente grata pelo apoio e por ter me recebido de braços abertos quando caí de paraquedas ao final desta trajetória na construção deste trabalho de conclusão de curso.

“Não há religião superior a verdade.”

(Helena Petrovna Blavatzky)

A CLASSIFICAÇÃO DECIMAL UNIVERSAL E SUAS CLASSES E SUBCLASSES SOBRE RELIGIOSIDADES AFRODESCENDENTES E AFRO-INDÍGENAS

RESUMO

Analisa a aplicação da Classificação Decimal Universal (CDU) no acervo da Biblioteca Altimar Pimentel, vinculada ao Núcleo de Documentação e Pesquisa da Cultura Popular (NUPPO), com foco nas limitações na representação das religiões afrodescendentes e afro-indígenas. Parte-se do pressuposto de que os sistemas de organização do conhecimento, embora padronizados e amplamente utilizados, podem apresentar lacunas na representação de temáticas culturalmente complexas e historicamente marginalizadas. A pesquisa possui abordagem qualitativa e caracteriza-se como um relato de experiência associado à pesquisa bibliográfica e à análise documental. O estudo foi desenvolvido a partir das atividades de processamento técnico realizadas no acervo da referida biblioteca durante o ano de 2025, no contexto de um projeto de extensão. O *corpus* da pesquisa é composto por obras relacionadas às religiões afrodescendentes e afro-indígenas, classificadas por meio da CDU. A análise concentrou-se nas subclasses 259.4, 279.28, 279.285 e 279.287, avaliando sua adequação à representação temática dos documentos. Os resultados evidenciam que a CDU apresenta limitações na representação dessas religiões, sobretudo pela ausência de subdivisões mais específicas, o que leva à utilização de notações genéricas ou parcialmente adequadas. Essa insuficiência compromete a precisão da organização e da recuperação da informação, além de contribuir para a invisibilização de manifestações culturais relevantes no contexto brasileiro. Conclui-se que, embora a CDU seja um instrumento consolidado, há necessidade de revisão e ampliação de sua estrutura na área de Religião, de modo a contemplar de forma mais adequada a diversidade das religiões afrodescendentes e afro-indígenas. O estudo contribui para a reflexão crítica sobre os sistemas de classificação e reforça a importância de instrumentos mais inclusivos na organização do conhecimento.

Palavras-chaves: classificação decimal universal; organização do conhecimento; representação da informação; religiões afrodescendentes; religiões afro-indígenas; sistemas de classificação; inclusão Informacional.

THE UNIVERSAL DECIMAL CLASSIFICATION AND ITS CLASSES AND SUBCLASSES CONCERNING AFRODESCENDANT AND AFRO-INDIGENOUS RELIGIONS

ABSTRACT

This study analyzes the application of the Universal Decimal Classification (UDC) in the collection of the Altimar Pimentel Library, linked to the Center for Documentation and Research on Popular Culture (NUPPO), focusing on the limitations in representing Afro-descendant and Afro-Indigenous religions. It is based on the assumption that knowledge organization systems, although standardized and widely used, may present gaps in representing culturally complex and historically marginalized themes. Adopts a qualitative approach and is characterized as an experience report combined with bibliographic research and documentary analysis. The study was developed from technical processing activities carried out in the library's collection during the year 2025, within the context of an extension project. The research corpus consists of works related to Afro-descendant and Afro-Indigenous religions, classified using the UDC. The analysis focused on subclasses 259.4, 279.28, 279.285, and 279.287, evaluating their adequacy in representing the thematic content of the documents. The results show that the UDC presents limitations in representing these religions, mainly due to the lack of more specific subdivisions, leading to the use of generic or partially adequate notations. This insufficiency compromises the accuracy of information organization and retrieval, in addition to contributing to the invisibility of relevant cultural manifestations in the Brazilian context. It is concluded that, although the UDC is a well-established instrument, there is a need to revise and expand its structure in the field of Religion in order to more adequately encompass the diversity of Afro-descendant and Afro-Indigenous religions. This study contributes to a critical reflection on classification systems and reinforces the importance of more inclusive instruments in knowledge organization.

Keywords: universal decimal classification; knowledge organization; information representation; afro-descendant religions; afro-indigenous religions; classification systems; information inclusion.

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação voltada à Biblioteconomia dedica-se à organização, representação e disseminação da informação de forma clara, concisa e fidedigna, contribuindo para o acesso qualificado ao conhecimento e para a redução da desinformação, como no caso das chamadas *fake news*. Nesse contexto, os sistemas de classificação desempenham papel fundamental na organização de acervos informacionais, sejam eles bibliográficos, arquivísticos ou museológicos, adequando-se às especificidades e necessidades de cada tipo de coleção.

Dentre esses sistemas, destaca-se a Classificação Decimal Universal (CDU), amplamente utilizada na área da Biblioteconomia como instrumento padronizado de organização e indexação de acervos bibliográficos em âmbito internacional. A CDU estrutura o conhecimento em classes e subclasses, utilizando notações decimais e símbolos auxiliares que permitem representar diferentes assuntos. Conforme Albuquerque (2011), esse processo envolve duas dimensões principais: a análise do conteúdo documental, de natureza semântica, e sua representação por meio de uma linguagem documentária padronizada, possibilitando a comunicação entre sistemas de informação e usuários, garantindo consistência na indexação de documentos semelhantes.

No entanto, apesar de sua abrangência, a CDU apresenta limitações no que se refere à representação de determinadas temáticas, especialmente aquelas relacionadas às culturas populares e às religiões afrodescendentes e afro-indígenas no Brasil. Essas manifestações religiosas têm origem em processos históricos marcados pelo sincretismo, resultante da interação entre tradições indígenas, africanas e europeias. Como destaca Carrera (2022, p. 5), o sincretismo religioso pode ser compreendido como uma estratégia de resistência e preservação das tradições africanas, especialmente em contextos históricos nos quais outras crenças eram proibidas.

Nesse sentido, as religiões afrodescendentes e afro-indígenas, como o Candomblé, a Umbanda e a Jurema, constituem importantes expressões culturais e religiosas, cuja complexidade e diversidade nem sempre são contempladas de forma adequada nos sistemas tradicionais de classificação. Tal lacuna pode comprometer a representação temática e, conseqüentemente, o acesso à informação sobre esses conteúdos em acervos especializados.

A motivação para este estudo decorre da experiência prática desenvolvida no âmbito do Núcleo de Documentação e Pesquisa da Cultura Popular (NUPPO), vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal da Paraíba (PROEX/UFPB), durante o ano de 2025. Na condição de estudante extensionista de Biblioteconomia, foram realizadas atividades de processamento técnico no acervo bibliográfico da Biblioteca Altamar Pimentel, pertencente ao referido núcleo. Durante essas atividades, foram identificadas dificuldades na classificação de

obras relacionadas às religiões afrodescendentes e afro-indígenas, evidenciando limitações da CDU na representação dessas temáticas.

A biblioteca do NUPPO caracteriza-se como uma unidade de informação especializada em culturas populares e tradicionais, com ênfase na realidade paraibana, reunindo um acervo diversificado que inclui coleções bibliográficas, uma cordelteca com mais de cinco mil folhetos, além de arquivos documentais, sonoros, visuais e iconográficos. O núcleo conta ainda com um museu que abriga objetos relacionados às manifestações culturais e religiosas, como esculturas, xilogravuras, ex-votos e representações de religiões de matriz africana e do cristianismo.

Diante desse contexto, este estudo é orientado pela seguinte questão de investigação: quais são as limitações da Classificação Decimal Universal (CDU) aplicadas na representação das religiões afrodescendentes e afro-indígenas no contexto do acervo da biblioteca do NUPPO?

Para responder a essa problemática, estabelece-se como objetivo geral analisar a aplicação da Classificação Decimal Universal (CDU) no acervo da biblioteca do NUPPO, com foco nas limitações relativas à representação das religiões afrodescendentes e afro-indígenas. Como objetivos específicos: a) apresentar as subclasses da CDU utilizadas no acervo, especialmente 259.4, 279.28, 279.285 e 279.287; b) evidenciar as lacunas da CDU na representação dessas religiões; e c) relatar a experiência prática vivenciada no processamento técnico do acervo.

Assim, este trabalho configura-se como um relato de experiência que, ao articular teoria e prática, contribui para a reflexão crítica sobre os sistemas de organização do conhecimento, especialmente no que se refere à representação de temáticas culturalmente complexas e historicamente marginalizadas.

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, caracterizada como relato de experiência. O estudo foi desenvolvido a partir das atividades de processamento técnico realizadas no acervo da Biblioteca Altamar Pimentel (NUPPO), durante o ano de 2025.

O *corpus* da pesquisa é composto por obras relacionadas às religiões afrodescendentes e afro-indígenas. Para a análise, foram adotadas categorias como: adequação da representação, representação parcial, inadequação e ausência de especificidade, permitindo identificar as principais limitações da CDU na organização desses materiais.

2 CLASSIFICAÇÃO COMO SISTEMA ORGANIZACIONAL E RELIGIOSIDADE AFRODESCENDENTE

Organizar é um ato próprio e natural da humanidade, tudo aquilo que passa por nossas mãos é de alguma forma ordenado, mexido, nomeado, manipulado e sistematizado. Zamboni

(2018, p. 38), explica “O ato de classificar é, geralmente, visto como um processo inseparável da capacidade humana de fazer sentido do mundo e seus fenômenos. Enquanto processo cognitivo, a classificação teria um caráter intrínseco e definidor da experiência humana”.

Em se tratando de literatura popular de cordel: dos ciclos temáticos à classificação bibliográfica, (Albuquerque, 2011), explica que a classificação é um dos instrumentos de representação da informação voltado para a área de Ciência da Informação. A autora, além de mostrar que a classificação é um instrumento de representação temática, destaca que a linguagem documentária é constituída de sistemas de organização bibliográfica, tendo como principal característica a substituição do texto por uma descrição abreviada, ou seja, indexada.

O bibliotecário tem como papel principal mediar a informação ao caro leitor e pesquisador, adequando sua linguagem às necessidades do usuário, de forma clara e objetiva, buscando solucionar os problemas dos informes apresentados. Lima (2021 p. 3), mostra, sobre a capacidade do profissional da informação, exemplificando sua capacidade de organização: “Sabe-se que a aprendizagem humana se baseia na capacidade de analisar, representar e organizar dados, informações e conhecimentos e é por isso que nós os organizamos para recuperá-los.”

2.1 ANÁLISE DA CLASSIFICAÇÃO DECIMAL UNIVERSAL NO BRASIL

A tabela de organização bibliográfica surgiu através de uma necessidade de ordenar grandes volumes de documentos no século XIX. Nesse cenário, é essencial compreender que a origem da CDU está diretamente vinculada à Classificação Decimal de Dewey (CDD). Segundo Albuquerque (2011, p. 41), “A CDU teve origem, no final do século XIX, resultado do trabalho desenvolvido pelos bibliógrafos belgas Paul Otlet e Henri La Fontaine que, em 1892, compilaram a Bibliografia Internacional sobre Ciências Sociais.”

Dessa maneira, a CDU configura-se como um sistema essencial de acervos informacionais em bibliotecas. Trata-se de um padrão internacional empregado em diversos países, cuja gestão e atualização são de responsabilidade do *UDC Consortium*, organização internacional sem fins lucrativos, responsável por atualizações e controle do sistema:

No Brasil, no começo do século XX, a Livraria Civilização, em São Paulo, recebia assinaturas, encomendas de publicações e fichários padronizados. Em 1900, Oswaldo Cruz introduziu a CDU na biblioteca do instituto de pesquisas que fundou e hoje tem o seu nome. E em 1911, o diretor-geral da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, criou o Serviço de Bibliografia e Documentação, “em correspondência com o Instituto Internacional de Bibliografia de Bruxelas”, segundo o ato que o

regulamentou. No entanto, sendo a CDU um sistema europeu, passou a ser rechaçado pela influência norte-americana que começou a ser sentida por volta de 1930 na Biblioteconomia brasileira. (Ortega, 2002, p.19)

A CDU, portanto, não é estática; requer revisões, atualizações periódicas, acompanhado de transformações culturais, históricas e socioeconômicas do contexto em que está inserida, como ocorre, por exemplo, em sua adaptação para a realidade brasileira, sendo o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBCT), o órgão responsável pela sua organização, tradução, modificação, adaptações e distribuição nas bibliotecas e sistemas de informação no Brasil.

Ordenar é um meio de conectar o bibliotecário, a informação e o usuário em um acervo de bibliotecas. Contudo, este trabalho concentra-se especificamente na CDU, sobretudo no que se refere ao problema constatado na classe de Religião e seus desdobramentos, considerando que ela é o sistema mais utilizado nas bibliotecas institucionais no Brasil.

Cabe destacar que ela é uma estrutura que reúne 9 classes principais e uma infinidade de subdivisões, contendo palavras com certa ambiguidade em suas terminologias. As classes principais são:

- 0 GENERALIDADES
- 1 FILOSOFIA. PSICOLOGIA
- 2 RELIGIÃO. TEOLOGIA
- 3 CIÊNCIAS SOCIAIS. DIREITO. ADMINISTRAÇÃO. ESTATÍSTICA etc.
- 4 CLASSE VAGA
- 5 MATEMÁTICA. CIÊNCIAS NATURAIS
- 6 CIÊNCIAS APLICADAS. MEDICINA. TECNOLOGIA
- 7 ARTES. RECREAÇÃO. JOGOS. ESPORTES
- 8 LINGUAGEM. LINGÜÍSTICA. LITERATURA
- 9 GEOGRAFIA. BIOGRAFIA. HISTÓRIA

A categorização e a indexação fazem parte da representação temática da informação. Durante a análise do documento, elementos como o conceito, a síntese, a semântica, a exaustividade e a eficiência, são partes constituintes das etapas do processo representativo:

Por algum tempo, as leituras genéricas e superficiais foram suficientes para o tratamento e a organização da informação contida em documentos por duas principais questões: a quantidade de documentos e a finalidade dos acervos documentais. A quantidade se refere tanto à extensão do acervo quanto à diversidade de documentos,

e a finalidade refere-se à acumulação. Com a mudança do paradigma de acumulação para o paradigma de acesso, torna-se necessário o desenvolvimento de práticas de tratamento e de organização do conhecimento mais sistematizadas (Souza, 2018, p.25).

Um dos vários aspectos negativo a considerar é que a CDU se torna pouco abrangente no Brasil devido à falta de atualizações em suportes físicos. Embora ela seja mais ampla que a CDD, acaba sendo limitada e pouco comercializada, já que é utilizada principalmente em instituições e possui um custo de aquisição elevado.

Sua maior utilidade é em instituições governamentais, sejam elas públicas, estaduais e federais, além de muitas organizações privadas. É importante avaliar as dificuldades enfrentadas pelo profissional da área no Brasil. Ademais, esse método é amplamente adotado na Europa, o que se reflete na predominância de temáticas, sobretudo religiosas, voltadas à cultura europeia.

Em bibliotecas voltadas à cultura popular ou às religiosidades afrodescendentes brasileiras, é comum surgirem obstáculos no momento da categorização com o uso da CDU, uma vez que os assuntos predominantes na classe 2, destinada à Religião, concentram-se no Cristianismo e suas religiões derivadas. Observa-se que práticas como Jurema, Umbanda, Candomblé não são devidamente distinguidas em categorias afrodescendentes, tampouco têm seus processos cerimoniais claramente identificados. Por outro lado, no campo do Cristianismo, a maioria das práticas litúrgicas e seus significados contam com denominações específicas e divisões em categorias com mais detalhes. Além disso, algumas tradições não são sequer identificadas, sendo classificadas apenas como “religiões” de maneira mais genérica, sem qualquer identificação precisa, a exemplo do Batuque, do Tambor de Mina, do Xangô do Nordeste, do Catimbó e da Pajelança.

Interessante lembrar que essas práticas religiosas, devido ao peso do preconceito, não são ainda institucionalizadas como religiões no Brasil, pois não seguem um modelo rígido, uma hierarquia formal com templos e igrejas; são mais popularizadas como uma espiritualidade popular e muitas vezes, rotuladas como seitas, mas continuam sendo crenças com dogmas e doutrinas próprias, uma religião, com praticantes que ainda lutam por sua regulamentação.

Em algumas pesquisas bibliográficas, foram identificadas críticas relacionadas à organização da informação quanto à análise genérica. Souza (2018, p. 29), explica: “Se não houver um ajuste terminológico entre o universo do sistema e o universo do usuário, o processo de comunicação torna-se impraticável”. Logo, esse ajuste de terminologia semântica precisa ser feito de forma clara, exercendo a mesma linguagem que a do usuário, criando assim, uma relação semântica entre usuário e termos:

Se não houver um ajuste terminológico entre o universo do sistema e o universo do usuário, o processo de comunicação torna-se impraticável. Esse ajuste se dá, na maioria das vezes, por intermédio do controle linguístico e da definição de uma rede semântica entre termos e conceitos que sistematizados integram a terminologia especializada do domínio em análise. (Souza, 2018, p. 29).

As representações da informação são determinadas pelas simbologias adotadas, e isso é um processo contínuo, assim, para Mota (2019, p. 164), [...] “o profissional da informação, ao interpretar a realidade, por meio de instrumentos documentários, como classificações e/ou indexações, pode contribuir para visibilizar sujeitos em situação de marginalidade social”.

Retomando a perspectiva das tradições religiosas de origem africana, percebe-se que essas culturas continuam sendo marginalizadas pelo sistema e pelos cidadãos. Sendo assim, o profissional da indexação e representação temática e descritiva da informação precisa compreender esse histórico e visão social vigente, para atuar de forma mais consciente e inclusiva. Então, em conformidade com o que Mota (2019, p. 159 – 160), afirma: “[...] Isso lhe confere uma responsabilidade ética, que prioriza o atendimento ao usuário e tal qual as relações sociais, ao representar precisa considerar o contexto e respeitar a diversidade e as diferenças”.

2.1.1 Religiosidades afrodescendentes e Cultura Popular

No Brasil, as práticas religiosas têm origem nas culturas indígena, africana e europeia. Durante o período colonial, os europeus estabeleceram o cristianismo como doutrina e religião predominante, em conjunto com a lógica do branqueamento aos povos deste território, reprimindo qualquer outra forma de manifestações religiosas. Como afirma Carrera (2020, p. 2), “[...] a religiosidade afro-brasileira, a priori demonizada, passa a ser atrelada à “cultura popular”, ao “folclore”, permanecendo no lugar de inferioridade diante da cultura, religiosidade e intelectualidade branca.” Nota-se que essas culturas foram marginalizadas, tratados como criminosos, feiticeiros, sofrendo punições, penalidades a quem os praticasse, eram uma ofensa à Igreja Católica. A cultura popular também foi marginalizada:

[...] as religiões de matrizes africanas eram proibidas, tratadas sob o caráter coercitivo, por meio da figura da feitiçaria, do curandeirismo, da prisão dos praticantes dos cultos, além da apreensão de objetos sagrados e violação de seus direitos. (Carrera, 2020, p. 2)

Para Cascudo (2004, p. 710), cultura popular é “[...] o saldo da sabedoria oral na

memória coletiva. [...]” e na visão de Albuquerque (2011, p. 20), “Várias são as definições de cultura popular, pois todos os estudiosos da área atribuem a mesma definição ao termo. Alguns confundem o folclore com a cultura popular e para outros com a cultura de massa.” O folclore é um conjunto de lendas, mitos, personagens, crenças, histórias que preservam a cultura local.

Existe uma relevância significativa nessas manifestações religiosas e culturais, pois representam a identidade daquela nação. Nelas permanecem ritos, tradições, cultos, costumes atrelados à memória do passado e das comunidades originárias, dos povos indígenas, presentes no território antes da colonização. Esse conjunto deu origem ao sincretismo religioso. Embora o preconceito, seja ele, sinônimo de controle da doutrina cristã a qualquer fé ou sistemas de crenças que não lhes pertencessem, ainda persista. Historicamente a tradição cristã consolidou seu controle social, mas, porém, todavia, no entanto, é crescente as práticas culturais e o sentimento religioso por essas religiões que foram reprimidas e controladas pelas autoridades cristã:

O longo período de repressão ocasionou consequências no ideário sócio-político brasileiro, provocando os sentimentos de abominação e o não-reconhecimento das religiões genuinamente nacionais. Dessa forma, ainda que na contemporaneidade o Estado seja laico, tais religiões permanecem na marginalidade e, por vezes, também na ilegalidade [...]. (Carrera, 2020, p. 3)

Dentre as principais religiões de matriz africana estão o Candomblé, Umbanda, Quimbanda, Tambor de Mina, Batuque e Xangô do Nordeste. Já as de matriz indígena, existindo um sincretismo religioso, são Umbanda, Catimbó, Jurema Sagrada e a Toré. Lembrando que elas não são regulamentadas. Há um cenário histórico no qual sofreram com as diversas correntes doutrinárias oriundas dos costumes cristãos, que em tempos atuais são prevaletidas, dificultando toda e qualquer normatização.

Para Zamboni (2018, p.15): “A noção de diversidade cultural pode ser discutida sob diversas perspectivas teóricas, tais como a multiculturalidade e a interculturalidade que estão, por sua vez, relacionadas a diferentes noções de cultura”.

Ainda na visão de Zamboni (2018, p. 20), “A noção de diversidade cultural está relacionada, na atualidade, ao conjunto de processos de integração social, políticos, econômicos e tecnológicos comumente chamado de globalização [...]”. A globalização, após as tecnologias de comunicação serem integradas no conjunto social de cada continente, fortaleceram polarizações culturais em âmbitos sociais que já existiam antes, conforme assevera o autor:

À semelhança das noções de cultura e de diversidade cultural, também a noção de globalização sofre variações determinadas por perspectivas ideológicas que, num contexto de globalização, tendem a se agrupar sob as esferas do local e do global. Na interação entre as duas esferas, as tecnologias da informação e da comunicação se colocam com elemento ambíguo, uma ferramenta com potencial para disseminar a hegemonia ou para impulsionar a pluralidade. O desenvolvimento exponencial de tais tecnologias a partir de meados do século XX está diretamente relacionado à globalização e à noção de sociedade da informação (Zamboni, 2018, p.26).

Já na visão de Cascudo (2004, p. 25), “A etnografia estuda a origem e estabelecimento, modificações e vitalidade das culturas humanas. O conteúdo, diga-se a verdade, pertence ao programa das demais companheiras”, assim, seguindo a linha de raciocínio de Cascudo (2004, p. 26), tudo se tem a raiz etnográfica “decorrente de tudo que interessa ao homem no plano do tempo tem raiz etnográfica. Os vestígios humanos são marcas possessórias da etnografia”.

Cascudo (2004, p. 711), continua dizendo que “A cultura popular é humilde sob o manto protetor da Etnografia, Antropologia Cultural e, ultimamente da Sociologia, Psicologia Social e mesmo constitui o pedestal e democrático Folclore”. Tudo que envolve cultura, tem, portanto, raízes etnográficas, assim como conceitos prévios sobre o outro indivíduo no qual fomos estigmatizados. Cascudo (2004, p. 26), acrescenta: “E nota-se que o passado imemorial não desapareceu de todo, e deparamos as sombras milenárias nos gestos diários e às vezes no mecanismo do raciocínio, para a soma surpreendente de soluções psicológicas”.

3 PERCUSO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, uma vez que se fundamenta na interpretação dos processos de organização da informação, com ênfase na análise da representação simbólica e terminológica no contexto da Classificação Decimal Universal (CDU). Esse tipo de abordagem permite compreender as limitações dos sistemas de classificação no tratamento de temáticas culturalmente complexas, como as religiões afrodescendentes e afro-indígenas.

Quanto aos procedimentos técnicos, o estudo configura-se como uma pesquisa bibliográfica, associada a um relato de experiência. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida com base em material já publicado, conforme definição de Gil (2023), abrangendo artigos científicos, livros e documentos disponíveis em bases de dados e repositórios institucionais, tais como SciELO, Educapes, Portal de Periódicos, repositórios da Universidade Federal da Paraíba

(UFPB), Editora UFPB, Biblioteca Central da UFPB, biblioteca setorial do Centro de Educação da UFPB, Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), além da própria Classificação Decimal Universal (CDU).

O relato de experiência fundamenta-se nas atividades desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão realizado no Núcleo de Documentação e Pesquisa da Cultura Popular (NUPPO), vinculado à Pró-reitoria de Extensão da UFPB (PROEX/UFPB), durante o período de fevereiro a dezembro de 2025, sob coordenação da bibliotecária Lena Leite. Nesse contexto, foram realizadas atividades de processamento técnico no acervo da Biblioteca Altimar Pimentel, envolvendo a organização e classificação de mais de mil obras.

O *corpus* da pesquisa é composto pelo acervo da referida biblioteca que abordam temáticas relacionadas às religiões afrodescendentes e afro-indígenas, selecionadas durante as atividades de processamento técnico. A análise concentrou-se nas subclasses da CDU utilizadas para a classificação desses materiais, especialmente 259.4, 279.28, 279.285 e 279.287, com o objetivo de verificar sua adequação à representação dos conteúdos abordados nas obras.

Para a análise, foram adotadas categorias como: adequação da representação, representação parcial, inadequação e ausência de especificidade, permitindo identificar as principais limitações da CDU na organização desses materiais.

As etapas da pesquisa foram orientadas pelas diretrizes metodológicas para pesquisa bibliográfica propostas por Gil (2023, p. 43), especialmente no que se refere à sistematização e análise das fontes. Dessa forma, a metodologia adotada possibilita não apenas relatar a experiência vivenciada, mas também desenvolver uma análise crítica e fundamentada acerca das limitações da Classificação Decimal Universal na representação das religiões afrodescendentes e afro-indígenas, contribuindo para a reflexão sobre os sistemas de organização do conhecimento em contextos culturais específicos.

3.1 COLETA ANÁLISE DOS DADOS DA INVESTIGAÇÃO

A análise dos dados foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa e interpretativa, baseada na comparação entre o conteúdo temático das obras e as notações atribuídas pela CDU no que tange e ausência de especificidade, quando a estrutura da CDU não oferece subdivisões suficientes para contemplar a temática.

Durante o período destinado às atividades de extensão realizado no NUPPO, no ano de 2025, quanto às atividades de classificação dos livros de religiosidade, foram observados diversas situações descritas a seguir.

O NUPPO é um ambiente de cultura popular, possuindo uma diversidade de acervos, promovendo as diversas manifestações culturais. Criado em 1978, é dividido entre um acervo de biblioteca, arquivo e museu, como um espaço de preservação e organização, possuindo coleções de acervos visuais, registros audiovisuais, cordéis, brinquedos, documentos, histórias de cidades, entre outros materiais relevantes.

Além disso, funciona como apoio para pesquisadores, estudantes e interessados nos temas relacionados.



Figura 1 – Salão principal do NUPPO

Fonte: Foto autoral feita no NUPPO (2025)

A tabela de classificação utilizada foi a 2ª edição da CDU, Classificação Decimal Universal, publicada em 2007, como instrumento de classificação de bibliotecas e também um sistema de organização de acervos bibliográficos.

Dessa forma, foram mais de 1000 livros classificados utilizando a CDU. No processamento técnico do acervo, identificou-se que apenas quatro subclasses da classe de Religião quanto à sua especificação no momento da representação temática dos assuntos tratados nos livros:

- **259.4 Religiões de origem africana**
- **279.28 Seitas indígenas africanas.**
- **279.285 Igrejas Africanas de Iniciados, Indígenas, Independentes (AICs/IAIs).**
- **279. 287 Igreja Kimbanguista.**

Entre esses 4 assuntos, 3 constam na figura 2, a seguir, constituindo-se no momento, as únicas possibilidades de classificação para religiões afrodescendentes ou afro- indígenas:

2 Religião. Teologia	
272-745.5	Deveres da Cúria. Inclusive Chancelaria Apostólica.
272-745.6	Câmara Apostólica.
272-745.6	Comissões.
Divisões principais	
273	Igrejas episcopais não-Católico-Romanas.
273.2	Velhos Católicos.
273.4	Igreja Anglicana.
273.4(4/9)	Igreja Anglicana em diferentes países.
<i>Exemplo(s) de combinação(ões):</i>	
273.4(94)	Igreja Anglicana na Austrália
273.6	Aglipayans (Aglipaianos). Igreja Filipina Independente.
274/278	Igrejas protestantes.
274	Protestantismo em geral. Protestantes. Dissidentes. Puritanos.
274.3	Movimentos menores no Protestantismo dos primórdios.
274.36	Pietismo.
274.37	Labadistas.
274.38	Arminianos. Remonstrantes.
274.5	Igrejas Luteranas. Luteranos.
275	Igrejas Reformadas.
275.2	Morávios.
275.4	Calvinistas.
275.5	Huguenotes.
275.6	Presbiterianos.
276	Anabatistas.
276.2	Igrejas Menonitas. Menonitas.
277	Igrejas Livres. Não-conformistas.
277.2	Congregacionalistas.
277.4	Batistas.
277.6	Metodistas. Igrejas metodistas
278	Outras igrejas protestantes.
278.15	Unitarianos.
278.17	Quakers. Sociedade dos Amigos.
278.19	Exército da Salvação.
279	Outros movimentos e igrejas cristãs.
279.12	Movimentos cristãos modernos.
<i>Estes são tratados separadamente dos grupos cristãos "per se", uma vez que esses movimentos atravessam fronteiras, e alguns podem incluir membros da igreja tradicional. Alguns termos podem também ser aplicados a outros grupos de fé (p. ex., fundamentalistas)</i>	
279.122	Renascidos.
279.123	Evangélicos.
279.124	Fundamentalistas.
279.125	Pentecostais.
279.127	Carismáticos.
279.13	Adventistas.
279.14	Adventistas do Sétimo Dia.
279.15	Igrejas pentecostais.
→ 279 Outros movimentos e igrejas cristãs.	
279.153	Assembléias de Deus.
279.154	Igreja de Deus em Cristo.
279.156	Igreja Universal do Reino de Deus.
279.16	Santos do Último Dia. Mórmons.
279.167	Santos do Último Dia Reorganizados (SUDR).
279.17	Testemunhas de Jeová.
279.19	Igrejas apostólicas.
279.21	Ciência Cristã.
279.22	Pensamento Novo (derivada da Ciência Cristã).
279.222	Igreja da Unidade.
279.224	Ciência Religiosa.
279.226	Ciência Divina.
279.228	Movimento de Restauração (Igrejas cristãs e Igrejas de Cristo).
279.23	Católicos livres.
279.25	Christengemeinschaft.
279.27	Swedenborgianos.
279.28	Seitas indígenas africanas.
279.285	Igrejas Africanas de Iniciados, Indígenas, Independentes (AICs/IAIs).
279.287	Igreja Kimbanguista.
279.99	Outras. Deutsche Christen. Doukhobors.
<i>Especificar por meio da extensão alfabética AZ (Tabela 1h)</i>	
28	Islamismo.
282	Sunni. Islã sunita.
284	Shi'a. Islamismo xiita.
284.5	Ahmadiya.
<i>Considerado herético pela corrente principal do Islamismo</i>	
284.55	Grupo de Lahore (Ahmadiya Anjuman-i-Isha'at-i-Islam).
284.7	Drusos
285	Babi-Baha'i.
285.5	Babismo não-Bahai.
285.52	Babismo Azali.
286	Baha'i.
286.2	BSCP/BUPC (Baha'i está sujeitos às cláusulas do Pacto/Baha'is under the provisions of the Covenant).
286.4	Baha'is ortodoxos.
286.6	Fé de Deus.
286.7	Fé Baha'i Ortodoxa sob a Regência.
286.8	Sociedade Charles Mason Remey.
29	Movimentos espirituais modernos.
<i>Há deles um grande número, predominantemente do século XX (a maioria dos da lista precedente são fenômenos do</i>	

Figura 2

Fonte: CDU

E foram detectados em alguns livros de religiosidade afrodescendentes/afro-indígenas, nos sistemas de buscas do SIGAA da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) (Figura 4), a seguinte classificação:

299.6 Irreligião, conforme pode ser observado na figura 3 da página 281, aparece nos resultados de buscas. O procedimento técnico adotado como instrumento de apoio à classificação dos livros consistiu em verificar se a obra em processo de catalogação já estava registrada no SIGAA; caso positivo, conferia-se a numeração da classe na CDU. Os resultados encontrados incluíam Irreligião, seitas indígenas africanas e igrejas africanas independentes de iniciados indígenas, sendo que, a classe **299.6 Irreligião** correspondia a 90% das ocorrências na catalogação, tanto no SIGAA da UFRN quanto no da UFPB. Diante da escassez de estudo sobre essa temática, mostrou-se relevante realizar buscas por títulos no SIGAA, o que resultou

em diversos registros relacionados à Umbanda e ao Candomblé, dos quais cerca de 90% também estavam classificados como 299.6 Irreligião segundo a numeração da CDU.

2 Religião. Teologia	
299	<i>século XIX). Eles, com freqüência, não possuem vínculo algum com nenhuma religião particular, embora alguns tenham surgido no seio de determinado contexto cultural e possam revelar características da religião dominante daquela cultura (p. ex., Idade Nova e Paganismo). Muitos possuem um número avultado de adeptos, talvez por serem religião "oficial" do Estado, mas, mesmo assim, não são amplamente reconhecidas fora de seus próprios territórios</i>
299.2	Sistemas filosóficos.
	<i>Em geral, discussões sobre o ateísmo, etc., devem ser colocadas em filosofia, mas foram previstas aqui, uma vez que elas geralmente tratam do mesmo assunto (p. ex., existência de Deus, etc.).</i>
299.2	Ateísmo.
299.252	Crenças derivadas do Xintoísmo.
299.252.5	Tenrikyo.
299.252.6	Omoto-kyo.
299.3	Agnosticismo.
299.4	Humanismo.
299.42	Kyodan da (V)ida (P)erfeita.
299.5	Ausência de religião. Secularismo.
299.572	Neo-Paganismo.
299.6	Irreligião.
299.7	Movimentos com elementos cristãos.
299.72	Movimento antroposófico.
299.725	Comunidade Cristã.
299.73	Mar de Fé.
299.92	Cao Dai.
	Movimento sincrético e nacionalista do Vietnã.
299.93	Cientologia.
299.935	Dianética.
299.94	Idade Nova.

Figura 3

Fonte: CDU

Além disso, buscou-se outra alternância de utilização da tabela, considerando também as versões disponíveis para consulta online. Foi localizada a primeira edição de 1997, na qual não há registro na classe 279, nem qualquer menção às religiosidades afrodescendente e afro-indígenas. Diferentemente, já apresenta esses conteúdos a partir da classe 279.28. A versão online atualizada pelo IBCT mantém a mesma estrutura observada na 2ª edição de 2007, englobando os três assuntos.

A seguir podemos verificar na figura 5, tabela atualizada disponível online pelo IBICT.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
SIGAA
 Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

Natal, 04 de Março de 2026

Acessível para pessoas com deficiência visual | Registrar frequência | Login

MATERIAIS DE UM TÍTULO

<< Primeiro Registro | < Registro Anterior | Próximo Registro > | Último Registro >>

DADOS DO TÍTULO

Registro no Sistema: 152450
 Número de Chamada: 299.6 L299s
 Autor: Lapassade, Georges,
 Título: O segredo da macumba /
 Local da Publicação: Rio de Janeiro :
 Editora: Paz e Terra,
 Ano Publicação: 1972.
 Descrição Física: 101 p.
 Série: Estudos sobre o Brasil e a América Latina ;
 ISBN: broch.
 Assunto: Umbanda.
 Cultos afro-brasileiros.
 Quimbanda.
 Autores Secundários: Luz, Marco Aurélio

Baixar Arquivo

Figura 4

Fonte: Sigaa da UFRN

cd.ubict.br/cdu/tableType?id=2

Início Sinais Auxiliares 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Expandir Todos | Fechar Todos

2. RELIGIÃO, TEOLOGIA
 2-1/-9 Subdivisões auxiliares especiais para a religião
 21/29 Sistemas religiosos. Religiões e crenças religiosas
 21 Religiões pré-históricas e primitivas
 22 Religiões originárias do Extremo Oriente
 23 Religiões originárias do sub-continentes indiano, Hinduísmo em sentido lato
 24 Budismo
 25 Religiões da antiguidade. Cultos e religiões menores
 26 Judaísmo
 27 Cristianismo. Igrejas e denominações cristãs
 28 Islamismo
 29 Movimentos espirituais modernos

279.224	Ciência Religiosa
279.226	Ciência Divina
279.228	Movimento de Restauração (Igrejas ortais e Igrejas de Cristo)
279.23	Católicos livres
279.25	Christengemeinschaft
279.27	Swedenborgianos
279.28	Seitas indígenas africanas
279.285	Igrejas Africanas de Iniciados, Indígenas, Independentes (AICs/AIs)
279.287	Igreja Kimbanguista
279.98	Cristianismo espiritual. Movimentos sectários russos
	Incluindo: Doukhobors (Dukhobors), ikonobortsy, Khlysts, Molokans, Skoptsy
	2-79 Seitas. Movimentos sectários
	271 Igreja do Oriente
279.99	Movimentos sectários no protestantismo germânico
	Incluindo: Deutsche Christen (cristãos alemães), Freie Christliche Volkskirche (Igreja cristã do povo), Volkskirchenbewegung Freie Christen (Movimento do povo dos cristãos da Igreja livre)

Figura 5

Fonte: Site do IBICT

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o processo de classificação utilizando a CDU, deparou-se com uma limitação de caráter genérico, principalmente quanto às Seitas indígenas africanas, permitindo ter uma visão de mundo eurocêntrica cristã, interpretando de formas distintas, também podendo levar a classificações imprecisas.

É possível visualizar uma certa predominância de subdivisões voltadas ao cristianismo, enquanto outras religiões recebem uma menor subdivisão ou detalhamento classificatório de seus ritos, crenças e tradições, não apenas as religiões de matriz africana, mas também aquelas provenientes do Oriente, Extremo Oriente e Oriente Médio.

Quanto às Igrejas Africanas de Iniciados, Indígenas, Independentes e Igreja Kimbanguista, verificou-se certa limitação, não havendo ritos, tradições, costumes, oralidade, territorialidade, encantarias, elementos desta tradição no qual não consta, perdendo uma maior precisão na recuperação da informação. Essa forma reduzida e generalizada, ao agrupar em caráter genérico, não promove uma reflexão sobre a diversidade religiosa no contexto cultural. Assim, constrói-se uma percepção baseada no que aprendemos com a família, a escola e as tecnologias da informação, nas quais, em grande parte, persiste um medo enraizado dessas religiões, sem questionamento das origens culturais que nos levam a rejeitá-las e a perpetuar tais concepções.

Dessa forma, por meio da vivência em atividade de estágio, ressaltamos a necessidade de ampliação por meio de revisões periódicas feitas pelo Consórcio UDC, das subclasses de religiões afrodescendentes e afro-indígenas pertencentes a classe de religião, tanto na CDU impressa quanto no formato online disponível pelo IBICT.

Os resultados de buscas pelo SIGAA UFPB ou UFRN também demandam revisão quanto ao processamento técnico irregular da representação temática e descritiva, que se apresentam de forma irregular. Observa-se que 90% dos resultados pesquisados classificam as religiões estudadas na subclasse “irreligião”. Embora essas tradições não sejam regulamentadas, o SIGAA é um sistema vinculado a uma instituição federal que procura adotar uma postura positiva socialmente em relação a essas religiões.

Quanto aos resultados realizados, houve dificuldade em encontrar materiais como artigos em bases de dados ou repositórios sobre religiões aqui pesquisadas. Com isso, foi feita uma síntese do material fichado, compreendendo um pouco do contexto histórico, cultural e colonial no Brasil e no mundo onde mostra fatos que dificulta a aceitação das pessoas que professam essas religiões.

Assim, inferimos que a CDU não atende a toda tradição ritualística dessa cultura que resiste por décadas. Sendo assim, é recomendável desdobramentos das subclasses estudadas que tratam sobre ritos, manifestações culturais, tradições, costumes e oralidades dessas religiões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência prática no processamento técnico do acervo, associada à pesquisa bibliográfica, foi possível identificar fragilidades significativas na estrutura classificatória da CDU no que se refere a essas temáticas afrodescendentes e afro-indígena.

Os resultados evidenciam que, embora a CDU se configure como um sistema consolidado e amplamente utilizado para a organização do conhecimento, sua estrutura apresenta lacunas no tratamento de manifestações religiosas de matriz afrodescendente e afro-indígena. As subclasses disponíveis, como 259.4, 279.28, 279.285 e 279.287, mostraram-se, em muitos casos, insuficientes para representar a complexidade, diversidade e especificidade dessas religiões, resultando em classificações genéricas ou parcialmente adequadas.

Nesse sentido, a ausência de subdivisões mais específicas compromete a representação temática dos documentos, podendo impactar negativamente o acesso à informação por parte dos usuários. A inadequação ou generalização das notações dificulta a recuperação precisa dos conteúdos e contribui para a invisibilização de saberes e práticas culturais historicamente marginalizados, como é o caso das religiões afrodescendentes e afro-indígenas no Brasil.

O processo de classificação, quando baseado em sistemas que não contemplam determinadas realidades culturais, exige do profissional bibliotecário um esforço interpretativo adicional, muitas vezes resultando em soluções paliativas que não resolvem integralmente o problema da representação. Isso reforça a necessidade de reflexão crítica sobre os instrumentos de organização do conhecimento e sua capacidade de acompanhar a diversidade cultural contemporânea.

A experiência desenvolvida no NUPPO demonstrou, portanto, que sistemas classificatórios universais, como a CDU, embora fundamentais, não são neutros e podem reproduzir limitações epistemológicas ao não incorporar adequadamente determinados campos do conhecimento.

Dessa forma, evidencia-se a importância de iniciativas voltadas à revisão, ampliação ou adaptação desses sistemas, de modo a contemplar de forma mais equitativa as diferentes manifestações culturais e religiosas.

Como contribuição, este estudo reforça a necessidade de expansão das subclasses da

CDU relacionadas à área de Religião, com vistas à inclusão de categorias mais específicas que representem adequadamente as religiões afrodescendentes e afro-indígenas, como suas festividades, ritos, manifestações, se torna a solução como subdivisões, que podem contribuir para a identidade cultural dessas crenças e vivências, como orixás, guias espirituais, incorporações, toques, giras, danças, xirê, cantos sagrados, alimentos, bebidas, velas e flores.

Ademais, aponta para a relevância de pesquisas futuras que aprofundem essa discussão, seja por meio de análises comparativas com outros sistemas de classificação, seja pela proposição de modelos alternativos de organização do conhecimento mais sensíveis à diversidade cultural.

Por fim, este trabalho, ao articular teoria e prática, contribui para a Biblioteconomia ao apontar os limites dos sistemas tradicionais de classificação e ao evidenciar a necessidade de construção de instrumentos mais inclusivos, capazes de representar, de forma justa e precisa, a pluralidade dos saberes presentes na sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. **Literatura popular de cordel**: dos ciclos temáticos à classificação bibliográfica. 322f. Tese (Doutorado em Letras) - Programa de Pós-graduação em letras da Universidade Federal da Paraíba, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6183?locale=pt_BR acessado em 04 dez. 2025.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Civilização e Cultura**: pesquisas e notas de etnografia geral. São Paulo: global, 2004.

CARRERA, Maíra. Racismo científico e a criminalização das religiões afro-brasileiras. *XVII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL*. Universidade Federal do Fluminense. 17 p., 2022. Anais. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/enpess-anais/public/arquivos/00895.pdf>. Acesso em: 9 fev. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7ª edição. Barueri, SP: Atlas, 2023.

LIMA, Gercina Ângela de. **Gênesis da classificação**: uma análise de conteúdo a partir da definição. Perspectivas em Ciência da Informação. Minas Gerais. v.26. número 1, p. 197- 237, mar/2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/32686> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/zxmSk67N5DLbTgFsvnBr3dy/?format=html&lang=pt> acessado em 09 dez. 2025.

MOTA, D. A. R.; KOBASHI, N. Y. Representação e Recuperação de Informações: contexto, relevância e pertinência. In: ALBUQUERQUE, M. E. B. C.; MARTINS, G. K.; MOTA, D. A. R. (Org.). Organização e representação da informação e do conhecimento: intersecções teórico-sociais. João Pessoa: Editora UFPB, 2019. Disponível em:

<https://www.editora.ufpb.br/press5/index.php/UFPB/catalog/book/355> Acesso em: 17 fev. 2026.

A. R. (Org.). **Organização e representação da informação e do conhecimento: intersecções teórico-sociais** (organizadores). João Pessoa: Editora UFPB, 2019. Disponível em: <https://www.editora.ufpb.br/press5/index.php/UFPB/catalog/book/355> Acesso em: 17 fev. 2026.

MOMM, Christiane Fabíola. LESSA, Rafael Orivaldo. **Sistema de classificação bibliográfica e a conceituação do turismo: uma visão da CDU**. Perspectivas em Ciências da Informação, v.14, n.2, p.141-154, maio. /ago. 2009.

ORTEGA, Cristina Dotta. **Informática documentária: estado da arte**. 2002. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/36198403_Informatica_documentaria_estado_da_art_e Acesso em: 05 fev. 2026.

PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos orixás**. 1ªed. São Paulo: companhia das letras, 2001. 591p.

SOUZA, Edvanio Duarte de. **Análise da Informação**. Brasília, DF: CAPES: UAB; Rio de Janeiro, RJ: Departamento de Biblioteconomia, FACC/UFRJ, 2018. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/718260/5/Analise-da-Informacao-GRAFICA-Texto.pdf> Acesso em: 27 jan. 2026.

ZAMBONI, Rita Costa Veiga. **Organização do conhecimento, classificação e diversidade cultural: uma análise a partir do conceito de “garantias”**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - Escola de Comunicações e Artes/ Universidade de São Paulo. São Paulo, 2018. 197 p. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-17072018-171543/pt-br.php> acessado em 01 jan. 2026.

Emitido em 14/05/2026

ANEXO Nº 2/2026 - CCSA - CBD (11.01.13.30)
(Nº do Documento: 2)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 14/05/2026 18:39)
LUIZ CARLOS DA SILVA NETO
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
3484717

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **2**,
ano: **2026**, documento (espécie): **ANEXO**, data de emissão: **14/05/2026** e o código de verificação: **4f12d52101**